

# ACEF/1516/19497 — Relatório final da CAE

## Caracterização do ciclo de estudos

### Perguntas A.1 a A.10

A.1. Instituição de Ensino Superior / Entidade Instituidora:

Universidade De Lisboa

A.1.a. Outras Instituições de Ensino Superior / Entidades Instituidoras:

A.2. Unidade(s) orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.):

Faculdade De Medicina (UL)

A.3. Ciclo de estudos:

Mestrado Integrado em Medicina

A.4. Grau:

Mestre (MI)

A.5. Publicação do plano de estudos em Diário da República (n.º e data):

Despacho n.º 11338/2012 de 21 de agosto e Declaração de Rectificação n.º 1119/2012 de 4 de setembro

A.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências Médicas

A.7.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria n.º 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

721

A.7.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria n.º 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

<sem resposta>

A.7.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria n.º 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

<sem resposta>

A.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

360

A.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março):

6 anos lectivos - 12 semestres

A.10. Número de vagas proposto:

295

## Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento

### Pergunta A.11

A.11.1.1. Condições específicas de ingresso.

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.1.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

As condições de acesso e ingresso são adequadas e cumprem os requisitos legais.

A.11.2.1. Designação

É adequada

A.11.2.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A designação do ciclo de estudos é adequada.

A.11.3.1. Estrutura curricular e plano de estudos

São adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.3.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A estrutura curricular e o plano de estudos estão devidamente detalhados e obedecem aos requisitos legais gerais.

A.11.4.1 Docente(s) responsável(eis) pela coordenação do ciclo de estudos

Foi indicado e tem o perfil adequado

A.11.4.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O docente indicado à Comissão como Coordenador tem perfil académico e experiência pedagógica adequados às funções.

## **Pergunta A.12**

A.12.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Sim

A.12.2. São indicados recursos próprios da Instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Sim

A.12.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Sim

A.12.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Sim

A.12.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O recurso a outras instituições de saúde, mediante protocolos de afiliação, para o ensino prático clínico (medicina familiar, áreas de formação hospitalar geral) é justificado pela necessidade de assegurar condições de aprendizagem adequadas a um número elevado de alunos que frequentam o ciclo clínico. Essa necessidade também diversifica as oportunidades dos alunos para receber formação em instituições diferentes, através de profissionais motivados e apropriadamente enquadrados nos objectivos do ciclo de estudos, factos que potencialmente enriquecem as condições que lhes são proporcionadas.

A.12.6. Pontos Fortes.

Número considerável de instituições que participa na leccionação de componentes de ensino/aprendizagem em ambiente profissional (cuidados primários e hospitais), reforçando as relações institucionais, e melhorando os seus profissionais através de formas de colaboração com utilidade recíproca..

A.12.7. Recomendações de melhoria.

Reforçar as reuniões de coordenação com as diferentes instituições associadas ao ensino clínico, quer bilaterais quer de conjunto, designadamente no termo do ano lectivo de forma a preparar melhor a planificação do ano subsequente. Elaborar e divulgar os relatórios onde estão contidas as conclusões dessas reuniões.

## **1. Objectivos gerais do ciclo de estudos**

1.1. Os objectivos gerais definidos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Sim

1.2. Os objectivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da Instituição.

Sim

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objectivos definidos.

Sim

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os objetivos do ciclo de estudos estão definidos de forma clara, são coerentes com a missão da instituição e a sua tradição na formação médica e estão suficientemente divulgados, quer interna quer externamente, nomeadamente mediante informação online.

1.5. Pontos Fortes.

Identifica-se um esforço para incluir a informação científica, nomeadamente em ciências fundamentais, na formação médica geral, reforçando nos estudantes o seu valor para a prática clínica moderna.

1.6. Recomendações de melhoria.

Vd. Observações 8.2 referentes ao ensino dos dois primeiros anos na Universidade da Madeira.

## **2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **2.1. Organização Interna**

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos.

Sim

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação ativa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afetam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Sim

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os processos de decisão, as competências e responsabilidades de cada interveniente no ciclo de estudos estão bem definidos e são do conhecimento de todos.

Existem mecanismos na organização interna da Faculdade destinados a assegurar a participação de docentes e estudantes nas decisões sobre o processo de ensino/aprendizagem e sobre a avaliação e a promoção da sua qualidade (comissões de coordenação de ano, conselho pedagógico).

Ver em 8.2 o relatório final da visita à Universidade da Madeira

2.1.4. Pontos Fortes.

Há uma considerável tradição na Escola de reflexão sobre os processos e métodos de ensino/aprendizagem, partilhada com os estudantes, e há docentes com experiência nesse âmbito e que asseguram as intervenções do Conselho Pedagógico, do Gabinete de Educação Médica e de outras estruturas com o mesmo fim.

2.1.5. Recomendações de melhoria.

Estimular uma contribuição mais ampla e consistente dos alunos nos processos de avaliação do ensino, designadamente através da resposta a questionários/inquéritos (taxas de resposta muito insuficientes!), e consagrar sugestões que se afigurem pertinentes e decorram de uma participação efectiva e responsável dos estudantes.

É também desejável promover a participação dos docentes das instituições afiliadas nos processos de melhoria do ensino.

Ver em 8.2 o relatório final da visita à Universidade da Madeira

### **2.2. Garantia da Qualidade**

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Sim

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Sim

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Sim

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

Sim

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e utilizados na definição de ações de melhoria.

Em parte

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Sim

2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

É avaliada de forma positiva a existência de um sistema de garantia da qualidade coordenado por uma equipa responsável, e que, em função da informação periodicamente recolhida, monitoriza o ciclo de estudos no acompanhamento e avaliação periódica dos seus componentes e na verificação de competências do pessoal docente.

Ver em 8.2 o relatório final da visita à Universidade da Madeira

2.2.8. Pontos Fortes.

Os questionários de avaliação do ensino são uma importante ferramenta de monitorização da qualidade e dos processos de melhoria contínua. A implementação de mudanças está associada à taxa de participação dos alunos que, embora reconhecidamente reduzida, parece apresentar tendência para aumentar, o que será globalmente positivo.

2.2.9. Recomendações de melhoria.

Os resultados das avaliações, se estas vierem a ser representativas, devem ser usados para melhorar a qualidade do ciclo de estudos.

Ver em 8.2 o relatório final da visita à Universidade da Madeira

## **3. Recursos materiais e parcerias**

### **3.1. Recursos materiais**

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos objetivos estabelecidos.

Sim

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didáticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objetivos estabelecidos.

Sim

3.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existem instalações físicas que se afiguram adequadas à leccionação do ciclo de estudos, nomeadamente no que respeita a laboratórios para ensino, salas de aula, espaços para estudo individual e em grupo, e facilidade de recurso a informação científica no conceito moderno de biblioteca.

As condições de aprendizagem em ambiente profissional não foram avaliadas uma vez que se

distribuem não só pelo hospital com o qual a Faculdade constitui o Centro Académico, mas também por várias instituições afiliadas.

#### 3.1.4. Pontos Fortes.

Reconhece-se o esforço para modernizar as condições de aprendizagem no que respeita ao ciclo de ciências de base e nos recursos disponibilizados aos alunos em plataformas informáticas.

#### 3.1.5. Recomendações de melhoria.

- Vd. Observações 8.2 referentes ao ensino dos dois primeiros anos na Universidade da Madeira.

### **3.2. Parcerias**

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Sim

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua Instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Em parte

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

Não

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Em parte

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Há convénios com outras instituições (cuidados primários, hospitais, centros hospitalares de todo o País) que se destinam a solucionar dificuldades, face ao número de alunos, em proporcionar locais para aprendizagem clínica. Esses protocolos devem assegurar uma relativa homogeneidade nos processos de avaliação dos alunos.

3.2.6. Pontos Fortes.

É positivo o esforço em diversificar as condições do ensino clínico através de instituições de todo o País, incluindo unidades privadas, o que contribui para melhorar a oferta formativa, designadamente no ano profissionalizante.

3.2.7. Recomendações de melhoria.

Mais nítida articulação com a Faculdade de Ciências Médicas na partilha de recursos existentes nas instituições que colaboram ou podem colaborar no ensino clínico.

Vd. Observações 8.2 referentes ao ensino dos dois primeiros anos na Universidade da Madeira.

## **4. Pessoal docente e não docente**

### **4.1. Pessoal Docente**

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais (corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado na(s) área(s) fundamental(ais)):

Sim

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objetivos do ciclo de estudos.

Sim

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a atividades de ensino, investigação e administrativas.

Em parte

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Não

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Sim

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo de estudos.

Não

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.

Em parte

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existe um corpo docente próprio, qualificado na área do ciclo de estudos, reforçado por um grande número de colaboradores docentes que são "staff" dos hospitais afiliados e que partilham a responsabilidade do ensino/aprendizagem clínicos. O corpo docente próprio é constituído em parte significativa por doutores. No ciclo clínico há dificuldade de recrutamento de médicos para a carreira académica, como foi manifestado por vários elementos senior que partilham responsabilidades pedagógicas com actividade assistencial e de investigação.

Vd. Observações 8.2 referentes ao ensino dos dois primeiros anos na Universidade da Madeira.

4.1.10. Pontos Fortes.

1.O número estimulante de candidatos a frequentar o programa doutoral da instituição e que são provenientes das áreas clínicas.

2.A existência de algumas áreas clínicas com relevante produção científica.

3.O Centro Académico Clínico e as potencialidades e sinergias que pode vir a gerar.

4.1.11. Recomendações de melhoria.

Promover uma melhor definição das funções e da capacidade de intervenção integradora do Centro Académico já constituído.

-Vd. Observações 8.2 referentes ao ensino dos dois primeiros anos na Universidade da Madeira.

## **4.2. Pessoal Não Docente**

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos.

Sim

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Em parte

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Sim

4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Sim

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O ciclo de estudos dispõe de pessoal não docente qualificado para assegurar o funcionamento regular do ciclo de estudos, mas o seu número foi mencionado, pelos próprios, como sendo insuficiente, o que se deve a restrições legais que são externas à instituição.

Existe um sistema de avaliação do desempenho do pessoal não docente e estão previstas ações periódicas de atualização dos seus conhecimentos.

#### 4.2.6. Pontos Fortes.

A diminuição dos recursos humanos de pessoal não-docente levou a encontrar soluções novas, com empenhada participação dos diferentes elementos da Faculdade. Anunciam-se melhorias no futuro próximo (concursos em evolução), e que podem vir a colmatar algumas deficiências mencionadas pelos alunos, nomeadamente a nível de atendimento, nos secretariados das diversas unidades curriculares.

#### 4.2.7. Recomendações de melhoria.

-

## 5. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem

### 5.1. Caracterização dos estudantes

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu género e idade.

Sim

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Sim

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O número de alunos inscritos no ciclo de estudos nos últimos três anos é estável.

5.1.4. Pontos Fortes.

-

5.1.5. Recomendações de melhoria.

O número de alunos é referido como "excessivo" por muitos docentes e coloca dificuldades no planeamento da formação em ambiente profissional e compromete a boa relação docente-aluno. Os estudantes referiram que o rácio tutor/estudante em várias áreas é negativo (por elevado).

### 5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

Em parte

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

Sim

5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Não

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Em parte

5.2.5. A Instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Sim

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os alunos são periodicamente consultados sobre a qualidade do ensino, mas os resultados dos inquéritos, devido à insuficiente participação, nem sempre podem ser utilizados para correcções ou melhorias.

A Instituição promove a mobilidade dos estudantes inscritos no ciclo de estudos, designadamente no âmbito dos programas europeus específicos, e dispõe de uma estrutura dedicada a esse propósito.

Vd. Observações 8.2 referentes ao ensino dos dois primeiros anos na Universidade da Madeira.

#### 5.2.7. Pontos Fortes.

Existe um gabinete, que é coordenado por um professor do ciclo clínico, e que tem por fim promover e organizar o intercâmbio de alunos.

#### 5.2.8. Recomendações de melhoria.

-Vd. Observações 8.2 referentes ao ensino dos dois primeiros anos na Universidade da Madeira.

## 6. Processos

### 6.1. Objetivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos

6.1.1. Estão definidos os objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objetivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Sim

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Sim

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a atualização científica e de métodos de trabalho.

Sim

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica.

Sim

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

1.As competências que os estudantes devem adquirir estão definidas de forma clara.

2.Os objetivos do ciclo de estudos estão operacionalizados e são mensuráveis.

3.A estrutura curricular cumpre os requisitos legais.

4.Existe um mecanismo periódico de revisão da estrutura curricular que promove a necessária atualização.

5.O plano de estudos garante a possibilidade de integração dos estudantes na investigação científica.

#### 6.1.6. Pontos Fortes.

-

6.1.7. Recomendações de melhoria.

-Vd. Observações 8.2 referentes ao ensino dos dois primeiros anos na Universidade da Madeira.

### 6.2. Organização das Unidades Curriculares

6.2.1. São definidos os objetivos da aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Sim

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objetivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objetivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Em parte

6.2.5. Os objetivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Sim

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os requisitos exigidos (objectivos de aprendizagem definidos para cada unidade curricular, coerência dos mesmos e das metodologias usadas, coordenação e disseminação da informação sobre



eles) são cumpridos.

6.2.7. Pontos Fortes.

-

6.2.8. Recomendações de melhoria.

A oferta formativa nas disciplinas opcionais beneficiaria de ser reestruturada, podendo esperar-se maior contribuição de áreas não (especificamente) médicas, o que poderá vir a ganhar benefício da fusão das Universidades.

É reconhecido por estudantes e docentes que uma escolha mais diversificada e estruturada reforçaria o potencial valor das disciplinas optativas também nas escolhas profissionais futuras, designadamente quando abordam domínios inovadores e interdisciplinares.

Vd. Observações 8.2 referentes ao ensino dos dois primeiros anos na Universidade da Madeira.

### **6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem**

6.3.1. As metodologias de ensino e as didáticas estão adaptadas aos objetivos de aprendizagem das unidades curriculares.

Em parte

6.3.2. A carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS.

Sim

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objetivos da unidade curricular.

Sim

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em atividades científicas.

Sim

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os requisitos exigidos encontram-se no essencial cumpridos.

6.3.6. Pontos Fortes.

O Instituto de Medicina Molecular veio proporcionar condições à formação científica dos futuros médicos, quer pela proximidade física com o “corpo central” da formação e as características da própria investigação praticada, quer porque acrescentou oportunidades aos docentes, sobretudo das áreas clínicas, de associar investigação laboratorial à actividade assistencial.

Vd. Observações 8.2 referentes ao ensino dos dois primeiros anos na Universidade da Madeira.

6.3.7. Recomendações de melhoria.

Foi mencionado pelos alunos que “não mais de 10% das aulas teórico-práticas” têm esse formato. As restantes seriam, assim, “verdadeiras” aulas teóricas (sic), situação que foi sobretudo referida em relação às unidades curriculares do ciclo clínico (“são frequentes as aulas teórico-práticas com 150 alunos, que têm registo obrigatório de presenças e em que não há possibilidade de interação com o docente”). Recomenda-se que esta situação seja avaliada e apropriadamente corrigida.

## **7. Resultados**

### **7.1. Resultados Académicos**

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efetivo e facilmente mensurável.

Sim

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respetivas unidades curriculares.

Sim

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de ações de melhoria no mesmo.

Sim

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Sim

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

É elevado o número de alunos que obtem o MIM no tempo previsto de duração do ciclo de estudos e existem mecanismos internos para solucionar dificuldades dos alunos retidos.

7.1.6. Pontos Fortes.

Identifica-se uma preocupação dos órgãos próprios da Escola para identificar e encontrar soluções para as situações individuais de insucesso.

7.1.7. Recomendações de melhoria.

-

## **7.2. Resultados da atividade científica, tecnológica e artística**

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvam a sua atividade.

Sim

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 5 anos e na área do ciclo de estudos.

Sim

7.2.3. Existem outras publicações científicas relevantes do corpo docente do ciclo de estudos.

Sim

7.2.4. As atividades científicas, tecnológicas e artísticas têm uma valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Em parte

7.2.5. As atividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Em parte

7.2.6. Os resultados da monitorização das atividades científica, tecnológica e artística são usados para a sua melhoria.

Sim

7.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A Instituição desenvolve atividade meritória de investigação na área científica do ciclo de estudos, em especial nas ciências de base.

Vd. Observações 8.2 referentes ao ensino dos dois primeiros anos na Universidade da Madeira.

7.2.8. Pontos Fortes.

1.O IMM proporciona oportunidades à formação científica dos médicos (proximidade física, qualidade e diversidade da investigação praticada, oportunidades de "translação" clínica).

2.A proximidade de objectivos com as unidades hospitalares do CHLN pode permitir definir melhor áreas de interesse estratégico comum e concretizar processos de colaboração científica, que valorizem a parceria Centro Académico já com oito anos de existência.

Vd. Observações 8.2 referentes ao ensino dos dois primeiros anos na Universidade da Madeira.

7.2.9. Recomendações de melhoria.

-

### **7.3. Outros Resultados**

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Não aplicável

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística.

Sim

7.3.3. O conteúdo das informações sobre a Instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado são realistas.

Sim

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Em parte

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O número de graduados cada ano é elevado e contribui para solucionar as necessidades do sistema nacional de saúde.

Vd. Observações 8.2 referentes ao ensino dos dois primeiros anos na Universidade da Madeira.

7.3.6. Pontos Fortes.

É considerado como um factor positivo a existência de elevada procura, por parte de alunos de outros países, da frequência de lectivos do componentes do ciclo de estudos (programa Erasmus e outros).

7.3.7. Recomendações de melhoria.

-

## **8. Observações**

8.1. Observações:

ver em 8.2

a) - A súmula do relatório-síntese apresentado oralmente, em formato swot, no encerramento da visita da Comissão.

b) - O Relatório final da visita efectuada à Universidade da Madeira e referente aos dois primeiros anos do mestrado integrado em Medicina, cujo grau é conferido pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):

8.2.\_8.2.Obs-FMUL - UMa.pdf

## **9. Comentários às propostas de ações de melhoria**

9.1. Comentários à análise SWOT e às propostas de ações de melhoria:

A análise SWOT corresponde à visão institucional, em parte discutida durante a visita e as reuniões de trabalho.

## **10. Análise da proposta de reestruturação curricular.**

10.1. Nova estrutura curricular:

A estrutura curricular e o plano de estudos têm sofrido alterações e ajustamentos justificados pela monitorização que a instituição vem fazendo do próprio processo de reforma.

Vd. Observações 8.2 referentes ao ensino dos dois primeiros anos na Universidade da Madeira.

#### 10.2. Novo plano de estudos:

A estrutura curricular e o plano de estudos têm sofrido alterações e ajustamentos justificados pela monitorização que a instituição vem fazendo do próprio processo de reforma.

Vd. Observações 8.2 referentes ao ensino dos dois primeiros anos na Universidade da Madeira.

#### 10.3. Novo corpo docente:

-

## 11. Conclusões

#### 11.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado

#### 11.2. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

#### 11.3. Condições (se aplicável):

-

#### 11.4. Fundamentação da recomendação:

1.A Faculdade de Medicina de Lisboa é uma instituição com tradição e prestígio na formação académica e na investigação biomédica, o que tem reflexo no plano de estudos em avaliação.

2.O actual ciclo de estudos procura integrar conteúdos disciplinares numa visão mais apropriada aos modelos pedagógicos actuais da formação de médicos e visa reforçar a formação científica, ao longo de todo o percurso escolar, no sentido de melhorar a compreensão da doença e dos processos de tomada de decisão clínica.

3.O corpo docente é recrutado em várias instituições (Centro Académico, hospitais e centros de saúde afiliados) cuja colaboração com a Faculdade amplia a oferta formativa aos alunos.

4.O sucesso escolar tem sido muito bom, os processos e metodologias de ensino são monitorizados e as correcções e melhorias são conseguidas com a participação dos discentes.

5.As reflexões e recomendações referentes ao ensino dos dois primeiros anos do MIM na Universidade da Madeira encontram-se contidas no documento próprio em Observações 8.2

Após a leitura da pronúncia da Instituição, a CAE não vê razões para alterar a fundamentação ou a recomendação.